

TEATRO COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM FOCO NO DIABETES MELLITUS EM ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE SANTO ÂNGELO, RS

THEATRE AS A TOOL FOR HEALTH EDUCATION WITH FOCUS ON DIABETES MELLITUS AT DISTRICT SCHOOLS IN SANTO ÂNGELO, RS

Rejane Bohn^{1♦}, Camila Ghellar^{1♦}, Tiago Bittencourt de Oliveira^{1*♣}, Cristiane de Pellegrin Kratz^{1*}
¹URI - Santo Ângelo – RS

Resumo: A educação em saúde nos diversos aspectos relacionados à promoção da saúde visa empoderar os sujeitos, permitindo que estes se tornem corresponsáveis nas decisões relacionadas aos fatores que determinam o seu processo de saúde e de doença. O objetivo deste trabalho foi abordar o diabetes *mellitus* com estudantes do ensino fundamental pertencentes a escolas do município de Santo Ângelo, RS. Empregou-se como ferramenta de educação em saúde a apresentação de uma peça teatral, o que permitiu abordar o tema de forma lúdica e educativa. Enfocaram-se os mecanismos da doença, suas implicações e, principalmente, as medidas preventivas necessárias para evitar este agravo. A construção do roteiro e as apresentações da peça foram feitos por graduandos de Farmácia. Nos encontros houve um espaço para discussão com os alunos, educadores e funcionários das escolas, onde estes puderam esclarecer as suas dúvidas e também compartilhar suas vivências pessoais no diabetes *mellitus*. Percebeu-se que ainda existem muitos mitos sobre o tema, o que motivou a construção de um folder. Atingiu-se um público aproximado de 1.580 estudantes, além de seus educadores. A avaliação realizada após as apresentações mostrou-se satisfatória. Concluiu-se que o método empregado foi eficaz como forma de educar sobre o diabetes *mellitus*.

Palavras-chave: Educação em saúde, diabetes *mellitus*, teatro.

Abstract: Health education in various aspects related to health promotion aims to empower the subjects, allowing them to become co-responsible for decisions related to the factors that determine the process regarding health and disease. The objective of this study was to address diabetes *mellitus* with elementary school students in Sant'Angelo, RS's municipal schools. A theatre presentation, which allowed us to approach the subject in a playful and educational manner, was used as a tool for health education. The focus was on the disease's mechanisms, its implications and, mainly, the measures necessary to prevent this disease. The construction of the script and the theatre presentations were undertaken by Pharmaceutical undergraduate students. At the meetings there were openings for discussion with the students, teachers and staff of the schools, where they could clarify any doubts they has and also share their personal experiences related to diabetes *mellitus*. It was noticed that many myths still exist concerning the theme, which has led to the construction of a folder. A public of approximately 1,580

* tiagofarm@gmail.com

♦ Farmacêuticas egressas do Curso de Farmácia da URI, Campus de Santo Ângelo, RS.

♣ Docentes Curso de Farmácia da URI, Campus de Santo Ângelo, RS.

students and their educators has been reached. The assessment was carried out after the presentations proved satisfactory. It was concluded that the method used was effective as a means to educate about diabetes mellitus.

Keywords: Diabetes *mellitus*, theatre, health education.

1. Introdução

O diabetes *mellitus* (DM) é uma síndrome de etiologia múltipla, decorrente da falta de insulina e/ou da incapacidade da insulina de exercer adequadamente seus efeitos. Caracteriza-se por hiperglicemia crônica com distúrbios do metabolismo dos carboidratos, lipídios e proteínas (SBD, 2009).

As consequências do diabetes *mellitus*, em longo prazo, incluem danos, disfunção e falência de vários órgãos, especialmente dos rins, olhos, nervos, coração e vasos sanguíneos. Com frequência, os sintomas clássicos (perda inexplicada de peso, polidipsia e poliúria) estão ausentes, porém poderá existir hiperglicemia de grau suficiente para causar alterações funcionais ou patológicas por um longo período antes que o diagnóstico seja estabelecido (SBD, 2013).

O diabetes *mellitus* tipo 1 (DM1), forma presente em 5% a 10% dos casos, é o resultado de uma destruição das células beta pancreáticas com consequente deficiência de insulina. Na maioria dos casos essa destruição das células beta é mediada por autoimunidade, porém existem alguns em que não há evidências de processo autoimune, sendo, portanto, referida como forma idiopática do DM1 (SBD, 2006).

Já o diabetes *mellitus* tipo 2 (DM2) é a forma presente em 90% a 95% dos casos, e caracteriza-se por defeitos na ação e na secreção da insulina. Em geral, ambos os defeitos estão presentes quando a hiperglicemia se manifesta, porém pode haver predomínio de um deles. A maioria dos pacientes com a forma de diabetes *mellitus* tipo 2 apresenta sobrepeso ou obesidade. O DM2 pode ocorrer em qualquer idade, mas é geralmente diagnosticado após os 40 anos. Os pacientes não são dependentes de insulina exógena para sobrevivência, contudo, podem necessitar de tratamento com insulina para a obtenção de um controle metabólico adequado (SBD, 2006; PLÁCIDO et al., 2009).

Segundo dados da Federação Internacional de Diabetes, em todo o mundo cerca de 245 milhões de pessoas têm diabetes e um alto percentual vive em países em desenvolvimento. Em 2030, este número deve chegar a 380 milhões no mundo. Estima-se que a cada 5 segundos, seja diagnosticado um novo caso de diabetes. Atribui-se a elevação da prevalência do diabetes à urbanização, à industrialização, ao crescimento populacional, ao aumento da expectativa de vida, sedentarismo e aos maus hábitos alimentares (PLÁCIDO et al., 2009). No Brasil cerca de 10 milhões de pessoas são portadoras da doença e aparecem 500 novos casos por dia (SBD, 2009).

A educação em saúde, também chamada de educação sanitária, representa um tipo de processo de divulgação de informações, de forma que estas circulem pela sociedade. É um foco tradicional que agrega a pedagogia aos saberes constituídos com o intuito de divulgá-los para um público de interesse sem prescindir das ferramentas de comunicação (ARAÚJO, 2003).

Esta vem ganhando força nas ações de promoção da saúde, onde o sucesso das ações empreendidas pelos profissionais de saúde está atrelado ao empoderamento dos sujeitos. Isto os torna corresponsáveis pelas decisões que impactam na sua qualidade de vida, como por exemplo, os hábitos alimentares. Deste pensamento, Paulo Freire foi o grande inspirador ao introduzir o conceito de empoderamento comunitário, aplicando a educação libertadora na prática educativa (MOREIRA et al., 2007).

A essência do conceito de promoção da saúde, foi definida na carta de Ottawa como sendo a *capacitação da comunidade para atuar na melhoria da sua qualidade de vida e saúde, incluindo maior participação no controle desse processo* (BUSS, 2000). Assim, cria-se uma parceria entre a equipe de saúde e a comunidade, reforçando de igual forma, a responsabilidade e os direitos dos indivíduos e da comunidade pela sua própria saúde, remetendo a uma visão holística do processo saúde-doença e do modo de intervir nesse processo (TORRES et al., 2003).

A palavra teatro tem sua origem no vocábulo grego *theatron*, que denota “local de onde se vê” – plateia. O teatro representa uma ferramenta cultural na educação de crianças e adolescentes, capaz de transmitir, de forma extremamente eficiente, um pensamento ou uma ideia. Contribui na compreensão didática dos mais variados temas e, com a visão cada vez mais ampla e criativa dos professores e educadores, é possível continuar se surpreendendo com os efeitos da linguagem lúdica no aprendizado (REVERBEL, 2002; ITURBE, 2004).

Ademais, o teatro enquanto modalidade pedagógica lúdica implica desvencilhar-se do modelo tradicional, em direção à concretização de uma prática fecunda e inovadora. Traduz ruptura, movimento, vozes e sonhos que permitem encenar de forma ousada e criativa a realidade dos sujeitos envolvidos. Incita, dessa forma, o autoconhecimento, o pensamento autônomo e crítico, o crescimento pessoal e coletivo, e facilita a socialização, integrando arte e educação em um único espaço: o palco da vida (SOARES et al., 2011).

Neste contexto, O objetivo deste trabalho foi abordar os diferentes aspectos do diabetes *mellitus* com estudantes do ensino fundamental pertencentes a escolas públicas do município de Santo Ângelo. Empregou-se como ferramenta de educação em saúde a apresentação de uma peça teatral, o que permitiu abordar o tema de forma lúdica e educativa.

2. Metodologia

O trabalho configurou-se como um projeto de extensão com público alvo estudantes que se encontravam matriculados do 4º ao 9º ano do ensino fundamental, pertencentes a cinco escolas da rede pública estadual e municipal do município de Santo Ângelo, RS, e seus educadores.

O grupo foi composto por acadêmicas do Curso de Farmácia, sob orientação dos professores do Curso e da Instituição parceira, a Associação Riograndense de Apoio ao Diabético (ARAD), de Santo Ângelo/RS.

Num primeiro momento foram solicitadas autorizações para a 14ª Coordenadoria Regional de Educação e para a Secretaria Municipal de Educação do município de Santo Ângelo

para a realização do trabalho. Após foi feito o agendamento da apresentação da peça teatral com os responsáveis pelas escolas.

Na fase inicial, para elaboração da peça, foram realizados semanalmente encontros formadores com os acadêmicos para discussão sobre o diabetes *Mellitus*. Nestes encontros participaram acadêmicos e professores do curso de Farmácia e membros da ARAD (Associação Riograndense de Apoio ao Diabético), núcleo de Santo Ângelo. Primeiramente trabalhou-se com a leitura e a discussão de artigos científicos sobre o tema. Na sequência, o grupo teve uma palestra com um médico diabetologista, que falou sobre o diabetes *mellitus*. Em outro encontro foram estudadas cartilhas (em forma de gibi) organizadas pela Sociedade Brasileira de Diabetes e por indústrias farmacêuticas e, no terceiro momento, o diretor de um grupo de teatro foi convidado para avaliar e discutir a peça teatral.

A construção da peça foi feita após a capacitação teórica, que auxiliou o grupo a definir as informações que deveriam ser trabalhadas na apresentação. Das implicações do diabetes *mellitus*, o mecanismo da doença, os sinais e sintomas e as consequências no organismo, além das formas de prevenção do diabetes *mellitus*. Assim, montou-se o caso da menina “Bruna”, estudante do ensino fundamental que se defronta, em sua rotina, com sintomas de uma doença “misteriosa”, e onde vivencia diversas situações até o seu diagnóstico. A partir daí, tem as orientações médicas de como portar-se para manter o diabetes *mellitus* sob controle.

Da criação da história partiu-se para a montagem do enredo, onde as falas foram montadas e os acadêmicos fizeram a divisão de papéis. Nesta fase do trabalho, contou-se com a ajuda de um professor de teatro e componente do grupo “A turma do Dionízio”. Este fez a análise do texto e orientou a montagem do cenário.

A duração deste trabalho foi de 01 (um ano). Nos primeiros seis meses fez-se a capacitação dos alunos, montagem da história, construção do enredo da peça, montagem do cenário e ensaios. No semestre seguinte, a partir do início do ano letivo nas escolas, fizeram-se apresentações, conforme a disponibilidade de horários das escolas e dos acadêmicos do curso de Farmácia.

A dinâmica adotada consistiu na apresentação da peça teatral, seguida de espaço para perguntas e discussões após as encenações.

Posteriormente à realização do teatro, cada responsável pelas escolas (geralmente os próprios professores que acompanhavam os alunos) foi convidado a preencher uma ficha de avaliação com questões relativas ao trabalho apresentado contemplando diferentes aspectos relacionados ao método utilizado: “O que o sr(a) achou da ideia da peça de teatro como ferramenta educadora do diabetes?”; “Como o sr(a) considera a linguagem empregada para a peça?”; “Como o sr(a) avalia a peça de forma geral?”; estes itens foram divididos em 4 graus (muito bom, bom, regular e inadequado). Ainda, ao final da avaliação havia um espaço destinado a anotações: “Alguma observação ou comentário (dúvida ou sugestão) a ser relatado sobre o trabalho?”.

Também foi elaborado um folder explicativo sobre o diabetes *mellitus* e este foi distribuído nas escolas após a apresentação da peça, durante o espaço de discussão para o público presente. O folder enfatizou todos os aspectos gerais do diabetes *mellitus* como os

sintomas, tipos, prevenção, prática de exercícios físicos, cuidados com a alimentação, entre outros.

3. Resultados e Discussão

Com o propósito de levar informações acerca do Diabetes *mellitus*, através de uma peça teatral, foram realizadas 12 apresentações (encenações) em cinco escolas do município de Santo Ângelo, atingindo um número aproximado de 1.580 estudantes, do 4º ao 9º ano do ensino fundamental e, aproximadamente 25 educadores.

A peça teve como personagem central uma menina chamada “Bruna”, que vivenciou diferentes situações até chegar ao diagnóstico de sua doença, diabetes *mellitus* tipo 1. O roteiro foi montado de forma a apresentar as dificuldades resultantes do diabetes *mellitus*, tais como poliúria, polifagia, dificuldades de visão, fadiga, entre outros. A peça ainda mostrou o tio da Bruna, personagem que apresentava Diabetes *mellitus* tipo 2, revelando as diferenças entre os dois tipos da doença (figuras 1 e 2). Bruna é uma estudante do ensino fundamental, que apresenta dificuldades de visualizar o quadro, cansaço excessivo, muita fome, muita sede, e vontade de ir ao banheiro frequente. Isso acaba por influenciar a sua rotina: na escola é chamada de “Bicho-preguiça”, tira nota ruim na prova, não enxerga o quadro e não consegue participar das atividades esportivas que está acostumada, até por fim, desmaiar. Neste momento é levada ao serviço de saúde.



Figuras 1 e 2. Cenas das apresentações do teatro sobre Diabetes Mellitus.

Após a apresentação da peça teatral, a plateia foi convidada a participar falando sobre o que tinha chamado à atenção, quais dúvidas e se gostariam de compartilhar alguma experiência com o grupo. Os alunos apresentaram acentuado interesse em relação ao assunto abordado, fazendo inúmeros questionamentos a respeito do tema diabetes *mellitus*, bem como às doenças relacionadas. Este espaço de discussão foi muito importante, pois neste momento percebeu-se a grande desinformação sobre o assunto tanto de educadores quanto dos educandos. Para muitos, os sintomas apresentados na peça eram comuns às muitas situações vivenciadas, fossem por professores ou por alunos e seus familiares.

Também se verificou a importância de uma reeducação alimentar, pois se teve relatos dos tipos de alimentos consumidos pela maioria das pessoas, como uma dieta rica em gorduras e pobre em nutrientes. Houve relatos de aversão a alimentos como frutas e verduras e da

preferência por refrigerantes, salgadinhos, embutidos e alimentos industrializados, de modo geral.

À medida que a criança começa frequentar outros ambientes, como a escola, se inicia uma intensa socialização, onde novas influências serão sofridas. Há uma grande tendência de repetir o comportamento de professores e de outras crianças, que podem ser bons ou ruins. Por isso a necessidade do incentivo de uma alimentação saudável em grupo (BERNART e ZANARDO, 2011).

Muitas dúvidas dos educandos foram sanadas, como por exemplo: “diabetes é que nem a dengue, pega pela picada de mosquito?” ou “se comer xisburger pega diabetes?”, ou muitas vezes, “a diabetes passa pelo ar como a gripe?”, “se eu conviver com um diabético, também fico doente?” Nestes momentos ficaram claros a desinformação e o preconceito, em função do desconhecimento sobre a doença.

Atividades associadas ao lazer e a cultura, proporcionam um maior crescimento intelectual e pessoal dos participantes, resultando em mais segurança e melhor aceitação da doença (MAIA e ARAÚJO, 2002). Além disso, o aumento da incidência do diabetes *mellitus* entre crianças e adolescentes é observado em diversas comunidades, assim como, o aumento crescente na prevalência do DM2 entre jovens vem demonstrando falta de informação sobre a doença e um descuido alimentar e social para com aparecimento desses casos (GABAY et al., 2003). A intervenção, da educação nutricional, em um estágio mais precoce, previne doenças, promove uma vida mais saudável e uma sensação de bem estar geral. Esse enfoque de proteção e promoção da saúde, com prevenção de doenças e complicações possui um papel reconhecidamente vital (BERNART e ZANARDO, 2011).

Ressalta-se a falta de conhecimento dos educadores sobre a doença. No decorrer das apresentações foi fato comum ouvir o relato de professores e/ou funcionários das escolas descrevendo diferentes situações vivenciadas. Por exemplo: “para nós uma surpresa quando levamos o *Joazinho*, que passou mal para o pronto socorro, e foi detectado altos níveis de açúcar no sangue. Para nós ele parecia apenas ser um aluno mais preguiçoso!”.

O canal de comunicação escola é muito significativo já que tudo que ocorre de “diferente” na escola é contado pela criança aos seus pais, o que cria um espaço de interlocução, levando o conhecimento dos temas aos pais nas diversas casas do município (SOARES et al., 2011).

Após a apresentação da peça, os responsáveis pelas escolas fizeram uma avaliação contemplando os itens relacionados à ideia da peça de teatro como ferramenta educadora do diabetes (Tabela 1), a linguagem empregada, avaliação da peça de uma forma geral e finalmente espaço para observações ou comentários. A peça teatral foi considerada muito boa em todos os aspectos analisados, por unanimidade dos avaliadores.

Tabela 1: Avaliação das apresentações da peça teatral realizada pelos responsáveis pelas escolas

Questionamento	Avaliação			
	Muito Bom % (n)	Bom % (n)	Regular % (n)	Inadequado % (n)
Ideia da peça de teatro como ferramenta educadora no diabetes	100 (11)	0 (0)	0 (0)	0 (0)
Linguagem empregada na peça	100 (11)	0 (0)	0 (0)	0 (0)
Avaliação da peça de uma forma geral	100 (11)	0 (0)	0 (0)	0 (0)

Também elaborou-se folder explicativo a respeito do diabetes, no qual enfatizaram-se os sintomas, tipos de diabetes, cuidados com a alimentação entre outros.

Pela relevância que assumem as ações de promoção de saúde e de prevenção de doenças no contexto da atenção à saúde, as atividades educativas adquirem relevante papel para se atingir a integralidade do cuidado, constituindo-se em uma das atribuições básicas de todos os profissionais que compõem a equipe de saúde. O lúdico, mediante a linguagem teatral, foi capaz de enriquecer as ações educativas, na medida em que se trata de adequado instrumento de comunicação, expressão e aprendizado. Além disso, configura-se como modalidade de ensino-aprendizagem criativa, estimulante, integradora e participativa, que intensifica as diversas trocas de saberes, favorecendo o conhecimento e a construção de novas relações entre as pessoas e o ambiente (SOARES et al., 2011).

4. Conclusão

O trabalho realizado, como proposto, compreendeu a execução da peça teatral, a qual atingiu um número considerável de alunos e educadores. Nesta oportunidade, os mesmos puderam esclarecer suas dúvidas e adquirir novos conhecimentos sobre o diabetes *mellitus*, principalmente sobre os sintomas causados por esta patologia com um método mais simples de aprendizado, utilizando o lúdico através da peça teatral. O folder elaborado apresentou-se como um reforço dos temas abordados no decorrer da peça apresentada e foi importante para que os alunos e educadores levassem informações sobre o diabetes para suas famílias. As avaliações realizadas pelos responsáveis das escolas foram extremamente positivas.

Para os estudantes envolvidos na execução da peça teatral, representou uma oportunidade de aprofundar conhecimentos e interagir com o público-alvo, o que contribuiu para a sua formação como profissionais conscientes e responsáveis de seu papel social, além de exercitarem a interdisciplinaridade imposta pelo trabalho.

Verificou-se também, a necessidade de ampliação de trabalhos de educação em saúde que envolvam os educadores e estudantes, os quais se constituem-se em importantes multiplicadores de conhecimento. O desenvolvimento de projetos como o proposto representa

uma estratégia de educação em saúde relevante, pois apresenta-se como um meio de informação que orienta e educa buscando reduzir os índices de agravos da população.

5. Referências

ARAÚJO, José Wellington de. Ciência e senso comum: a divulgação do conhecimento no campo da saúde. **Revista Perspectivas da Ciência da Informação**, v. 8, n. especial, p. 72-93, 2003.

BERNART, Aline; ZANARDO, Vivian P. Skzypek. Educação nutricional para crianças em escolas públicas de Erechim/RS. **Vivências**, v. 7, n. 13, p. 71-79, 2011. Disponível em: <http://www.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero_013/rev_vivencias_n13.html>

BUSS, Paulo Marchioro. Promoção da saúde e qualidade de vida. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 5, n.1, p. 163-177, 2000.

GABBAY, Monica; CESARINI, Paulo R.; DIB, Sergio A.. Diabetes melito do tipo 2 na infância e adolescência: revisão da literatura. **Jornal de Pediatria**, v. 79, n. 3, p. 201-208, 2003.

ITURBE, Teresa. **Pequenas peças de teatro na sala de aula: para educação infantil e ensino fundamental**. São Paulo: Madras, 2004. 112 p.

MAIA, Frederico F.R. & ARAÚJO, Levimar R. Projeto “*Diabetes Weekend*”: Proposta de Educação em Diabetes Mellitus tipo 1. **Arquivo Brasileiro de Endocrinologia e Metabologia**, v. 46, n. 5, p. 566-573, 2002.

MOREIRA, Janine; SANTOS, Heliete Rocha; TEIXEIRA, Regina Fátima; FROTA, Paula Rômulo Oliveira. Educação popular em saúde: a educação libertadora mediando a promoção da saúde e o empoderamento. **Contrapontos**, v. 7, n. 3, p. 507-521, 2007.

PLÁCIDO, Viviane Butara de; FERNANDES, Leonardo Parr dos Santos; GUARIDO, Cristiane Fátima Guarido. Contribuição da atenção farmacêutica para pacientes portadores de diabetes atendidos no ambulatório de endocrinologia da UNIMAR. **Revista Brasileira Farmácia**, v. 90, n. 3, p. 258-263, 2009.

REVERBEL, Olga Garcia. **Um caminho do teatro na escola**. 2.ed. São Paulo: Scipione, 2002. 174 p.: il .

SOARES, Sônia Maria; SILVA, Líliam Barbosa; SILVA, Patrícia Aparecida Barbosa. O teatro em foco: estratégia lúdica para o trabalho educativo na saúde da família. **Esc. Anna Nery**, v. 15, n. 4, p. 818-824, 2011.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. **Consenso Brasileiro sobre diabetes: diagnóstico e classificação do diabetes mellitus e tratamento do diabetes mellitus do tipo 2**. São Paulo: Sociedade Brasileira de Diabetes, 2009. Disponível em: <www.diabetes.org.br/attachments/diretrizes09_final.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2013.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. **Tratamento e acompanhamento do Diabetes Mellitus: Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes**. São Paulo: Sociedade Brasileira de Diabetes, 2006. Disponível em: <www.diabetes.org.br/educacao/docs/diretrizes.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2013.

TORRES, Heloisa Carvalho; HORTALE, Virginia Alonso; SCHALL, Virginia. A experiência de jogos em grupos operativos na educação em saúde para diabéticos. **Caderno de Saúde Pública**, v. 19, n.4, p. 1039-1047, 2003.